

HISTÓRIA

As pandemias ocorridas no mundo

SAÚDE

Cintia Magno

Desde a Grécia antiga, a ocorrência de epidemias e pandemias fazem parte da história da humanidade, tal como as guerras pelo poder. Apesar do grande impacto causado tanto nas estruturas de saúde, quanto na própria organização da sociedade, as pandemias, como a enfrentada atualmente diante da circulação do coronavírus causador da Covid-19, devem continuar a ocorrer ao longo dos séculos em diferentes cenários e possivelmente causadas por diferentes patógenos.

Representante regional da Sociedade Brasileira de Imunizações no Pará, consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia, vice-presidente da Sociedade Paraense de Infectologia e docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) e do Cesupa, a médica infectologista Tânia Chaves destaca que a história documenta que as pandemias ocorrem com intervalos constantes, em média de 10 a 50 anos, e a gripe espanhola figura como uma das mais devastadoras. “Estima-se que cerca de 50% da população mundial tenha se infectado. Ao menos 25% tiveram infecção clínica, o que, em dois anos, resultou na morte de 20 a 50 milhões de pessoas em todo o mundo”.

Em meio aos episódios já registrados até hoje, a médica aponta que a ciência já consegue relacionar algumas razões para a ocorrência de situações pandêmicas. Dentre os motivos, os principais estariam ligados a eventos que incluam a relação entre humanos e animais selvagens, além do consumo desses animais para alimentação do homem. “O processo de globalização trouxe muitas mudanças, entre elas o desenvolvimento e utilização em larga escala de meios de transporte que permitem o deslocamento de multidões, diariamente, mesmo em distâncias continentais, por via aérea”, considera. “O negativo, neste caso, é, entre outros efeitos indesejáveis, que a facilidade de deslocamento permite a rápida disseminação de agentes infecciosos, com o destaque para a atual pandemia causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2”.

Quando se trata da ocorrência de epidemias ou pandemias, a infectologista aponta que um vírus tem destaque ao longo dos anos. “Historicamente, o vírus influenza provocou profundo impacto na população mundial com a ocorrência de três pandemias no século 20: a gripe espanhola em 1918, a gripe asiática em 1957 e a gripe de Hong Kong em 1968”, lembra Tânia. “Entre 2003 e 2005 houve a iminência de uma nova pandemia, a partir da circulação de um novo tipo de vírus influenciado com elevada patogenicidade: a Influenza AH5N1 ou gripe aviária. Embora tenha havido muitas discussões a respeito dos possíveis resultados catastróficos da Influenza AH5N1, até agora, a pandemia não ocorreu”.

As pandemias, como a enfrentada atualmente diante da circulação do coronavírus causador da Covid-19, devem continuar a ocorrer. Confira as registradas ao longo da história!

AS 6 MAIORES PANDEMIAS DA HISTÓRIA

1 Tuberculose

Causada pelo Bacilo de Kock
Período: 1850-1950
Mortes: mais de um bilhão de pessoas

2 Varíola

Causada pelo vírus Orthopoxvirus variolae
Período: 430 a.C
Mortes: 300 milhões de pessoas

3 Gripe Espanhola

Vírus: Influenza (da gripe)
Período: 1918-1920
Mortes: aproximadamente 50 milhões de pessoas

4 Peste Negra

Causada pela bactéria Yersinia pestis
Período: 1347-1353
Mortes: 25 milhões de pessoas

5 AIDS

Causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana
Declarada: 1980
Mortes: 20 milhões, aproximadamente

6 Coronavírus, causada pelo SARS-CoV-2

Período: declarada pela OMS em 11/03/20, ainda em curso
Mortes: mais de dois milhões de pessoas

Fonte: Tânia Chaves, médica infectologista.

EM IMAGENS

1 Péricles, líder ateniense, foi uma das vítimas da Peste de Atenas
FOTO: DIVULGAÇÃO

2 Edição de 15 de outubro de 1918 do Correio da Manhã, do Rio de Janeiro
FOTO: REPRODUÇÃO

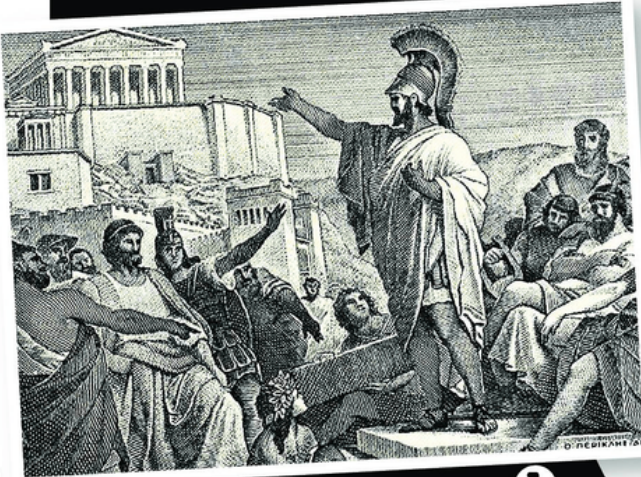
3 Uniformes usados pelos médicos durante o combate da chamada Peste Bubônica, no século 14
FOTO: DIVULGAÇÃO - DOMÍNIO PÚBLICO

PANDEMIAS

Conheça um pouco mais sobre pandemias importantes ocorridas ao longo da história

• PESTE DE ATENAS

Período: 430 a.C.
Uma das primeiras pandemias de que se tem notícia, a Peste de Atenas ocorreu em 430 a.C, durante a Guerra do Peloponeso, na Grécia antiga. O relato mais completo que se tem sobre a ocorrência da Peste de Atenas está nos escritos deixados pelo historiador ateniense Tucídides, na narrativa 'História da Guerra do Peloponeso'. O próprio Tucídides teria contraído a peste, mas se recuperou e, anos mais tarde, escreveu sobre a guerra que durou 27 anos. No livro ele aponta que “em parte alguma se tinha lembrança de nada comparável como calamidade ou em termos de destruição de vidas” e que “não se encontrou remédio algum, pode-se dizer, que contribuisse para o alívio de quem o tomasse - o que beneficiava um doente prejudicava outro - e nenhuma compleição foi por si mesma capaz de resistir a mal, fosse ela forte ou fraca; ele atingiu a todos sem distinção”. Durante muitos anos, a doença causadora da chamada 'Peste de Atenas' ficou desconhecida. De acordo com artigo disponibilizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), apenas em janeiro de 2006 estudos realizados por pesquisadores da Universidade de Atenas identificaram a presença de bactérias responsáveis pela febre tifóide em dentes recuperados de uma sepultura coletiva debaixo da cidade. De qualquer modo, a doença causadora da peste ainda não é um consenso no meio científico. Dentre as vítimas fatais deixadas pela Peste de Atenas durante a Guerra do Peloponeso está o líder de Atenas, Péricles.



1

• PESTE DE JUSTINIANO

Período: 542-602 d.C.
Conhecida como Peste do Justiniano, a pandemia registra a primeira grande contaminação pela Peste Bubônica (também chegou a ficar conhecida como Peste Negra), doença responsável por grave mortalidade em diferentes épocas no mundo. Publicação do Ministério da Saúde, o 'Manual de Vigilância e Controle da Peste' aponta que os primeiros registros de ocorrência da peste constam no 1º Livro de Samuel. “Durante a era cristã, ocorreram três grandes pandemias: a primeira, a Peste de Justiniano, iniciou-se no Egito e disseminou-se por todo o mundo civilizado, com alta letalidade”.

• PESTE BUBÔNICA

PERÍODO: Teve início entre 1346 e 1353, no século 14
O segundo grande registro de ocorrência da Peste Bubônica ocorreu já no século 14, tendo iniciado na Ásia e depois se estendendo por toda a Europa e norte da África. Este é considerado o maior surto já registrado da doença. A publicação 'Manual de Vigilância e Controle da Peste', do Ministério da Saúde, aponta que a peste foi responsável pela morte de 42.386.486 pessoas entre 1347-1353. A doença é causada por uma bactéria que vive em roedores e nas pulgas encontradas em seus pelos. Apesar de o cenário já não ser o de dizimação ocorrido no século 14, a Peste Bubônica ainda não foi erradicada em algumas partes do mundo. No caso do Brasil, o Ministério da Saúde aponta que a peste foi introduzida em 1899 através do porto de Santos, em São Paulo, fatos documentados por Vital Brasil e Oswaldo Cruz. A partir de São Paulo, a doença se disseminou gradativamente pelo país, através dos portos do Rio de Janeiro e de Fortaleza, em 1900; de Pernambuco e do Rio Grande do Sul, em 1902; do Pará e Maranhão, em 1903; da Bahia, em 1904; do Paraná, Espírito Santo e Sergipe, em 1906; da Paraíba, em 1912 e de Alagoas, em 1914, pelo sertão.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A EPIDEMIA DA “GRIPPE” TOMA CADA VEZ MAIOR VULTO

2

Tem-se a impressão de que o Rio de Janeiro é um vasto hospital

A 'gripe' "espanhola". Tem-se a impressão de que o Rio de Janeiro é um vasto hospital. O dr. Baltas, em embudo, sobre o Rio. A sala do dia. O dr. Baltas, em embudo, sobre o Rio. A sala do dia. O dr. Baltas, em embudo, sobre o Rio. A sala do dia.

• GRIPE ESPANHOLA

PERÍODO: Entre 1918 e 1920, século XX
Considerada uma das epidemias mais mortais da história, a Gripe Espanhola faz referência a uma pandemia do vírus influenza que, segundo publicação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), se configurou em duas ondas diferentes ocorridas em 1918. Na primeira onda, a doença não causou quadros mais graves, porém, na segunda tornou-se fatal. Apesar de ter ficado conhecida como Gripe Espanhola, a pandemia causou estragos nos Estados Unidos, na Europa, Índia, Sudeste Asiático, Japão, China e Américas Central e do Sul. No Brasil, os registros dos periódicos da época apontam a identificação da chegada da chamada 'Influenza espanhola', em 15 de outubro de 1918, a partir da vinda do navio Demerara ao Brasil, saído de Liverpool, na Inglaterra, em 15 de agosto de 1918, passando por Lisboa, em Portugal, e fazendo escalas em Recife e Bahia, antes de chegar ao Rio de Janeiro. A matéria publicada pelo jornal Correio da Manhã, do Rio de Janeiro, em 16 de setembro de 1918, apontava que “o Demerara trazia entre o aultado número de seus passageiros de 3ª classe, enfermos atacados do terrível mal, agora conhecido por “febre espanhola”. As notícias sobre a doença figuraram em todas as edições seguintes do Correio da Manhã que seguiram desde a notícia do navio Demerara até o dia 29 de novembro de 1918. Dentre as medidas noticiadas à época para conter a pandemia no Brasil, muitas se assemelham às adotadas pelo mundo todo em 2020 para conter a pandemia da Covid-19: suspensão de espetáculos; fechamento de estabelecimentos comerciais; a identificação da impossibilidade de hospitais receberem mais doentes, o apelo aos médicos e profissionais de saúde para ajudarem no controle da pandemia, recomendações da Saúde Pública para desinfecção dos domicílios, autorização para o fechamento das escolas e a criação de hospitais provisórios.

• AIDS

PERÍODO: Identificada nos anos 1980
O vírus causador da AIDS, o HIV, foi detectado nos Estados Unidos nos anos 1980 e até hoje circula em todas as partes do mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) explica que o vírus HIV afeta o sistema imunológico e enfraquece os sistemas de defesa das pessoas contra infecções. “Como o vírus destrói e prejudica a função das células imunes, os indivíduos vivendo com o vírus se tornam gradualmente imunodeficientes”. O vírus HIV não tem cura, mas conta com tratamento disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

• HINI OU GRIPE SUÍÇA

PERÍODO: De 2009 a 2010
Em 11 de junho de 2009 a OMS declarou situação de pandemia em decorrência da disseminação do vírus H1N1, identificada pela primeira vez no México em abril de 2009. À época da declaração, já se registrava 27.737 casos da doença e 141 mortes em 74 países. À época, a então diretora geral da OMS, Margaret Chan, declarou que se tratava da primeira pandemia do século 21. De acordo com o Ministério da Saúde, “a gripe A H1N1 chegou no Brasil em maio de 2009, quando se registrou 20 casos da doença nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. Pouco mais de um mês da pandemia, no final de junho, 627 pessoas em todo o país estavam contaminadas com o vírus. A primeira morte aconteceu no Rio Grande do Sul”. O fim da pandemia foi declarado, pela OMS, em 10 de agosto de 2010.

• COVID-19

No dia 11 de março de 2020, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, declarou oficialmente o estado de pandemia para a Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. À época existiam mais de 118 mil casos em 114 países e o registro de 4,2 mil mortes pela doença. Até a última sexta-feira (29), o mundo registrava 101 milhões de casos e 2,1 milhões de mortos pela doença, de acordo com dados da Universidade de Johns Hopkins.

Fontes: Organização Mundial da Saúde (OMS); ONU News; Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

